

# LINGUAGEM E HERMENÊUTICA

**Cássio Donizeti MARQUES**

**Maria Lúcia DARIO**

Mestrandos em Filosofia  
PUCCAMP

## RESUMO

"O presente texto visa apresentar uma clarificação do conceito de hermenêutica bem como sua compreensão em M. Heidegger e H.G. Gadamer."

## ABSTRACT

"This work presents an attempt to put forward the meaning of "Hermeneutics" in M. Heidegger and H. G. Gadamer."

A linguagem vem assumindo - na discussão filosófica atual - um lugar do destaque passando a ser objeto de pesquisa de grandes estudiosos.

A compreensão da linguagem em todas as suas dimensões é uma condição indispensável para que se possa conhecer o homem, uma vez que ele é um ser de linguagem.

Diversas vertentes da filosofia vêm, ao longo dos tempos, se dedicando a tão importante tarefa, entre elas, a hermenêutica, que assume dimensões cada vez mais amplas nas discussões do momento.

A palavra hermenêutica remonta a diversos textos da antigüidade, como o Organon de Aristóteles. Etimologicamente a palavra deriva do verbo grego "hermeneuein" que significa "interpretar" e do substantivo "hermeneia", "interpretação".

Foi com o sentido de interpretação que a hermenêutica assumiu, na Teologia, um lugar de destaque, lá permanecendo durante longos anos ligada à exegese bíblica. procurava-se um princípio hermenêutico que desvelasse o significado oculto de textos; neste sentido pôde-se entrever a hermenêutica como diacrônica, muito mais do que sincrônica.

Com o passar do tempo a hermenêutica começou a ser utilizada no âmbito jurídico, mais precisamente na interpretação das leis, e no âmbito literário.

Com o advento do Iluminismo e do Racionalismo, a prática hermenêutica passou a ser encarada como uma metodologia filológica. Neste sentido tem-se a notável contribuição de Friedrich Ast e Friedrich August Wolf, apresentando-nos a necessidade da compreensão histórica e da apreensão do "geist" de cada época.

A partir de F.D.E. Schleiermacher (hermenêutica como arte da compreensão), W. Dilthey (hermenêutica como fundamento das ciências do espírito), M. Heidegger e H. G. Gadamer, a discussão hermenêutica foi sensivelmente ampliada e aprofundada.

No presente trabalho limitar-nos-emos a clarificar as hermenêuticas de Heidegger e Gadamer dadas as suas similaridades conceituais e se acharem na linha da hermenêutica existencial.

## **A HERMENÊUTICA EM M. HEIDEGGER**

A hermenêutica heideggeriana caracteriza-se como ontológica, histórica e anti-científica.

Heidegger põe fim a uma hermenêutica tradicional e filológica, ou seja, baseada no conhecimento geral dos textos. Para ele a hermenêutica ultrapassa a função de análise e explicação para se constituir na de desvelamento do ser. Portanto, trata-se de uma hermenêutica que visa a revelação do Ser; ou seja, trata-se da hermenêutica do Dasein, do Ser-af. Sugere-se, desta forma, que o texto é sempre uma revelação e é esta revelação que tem de ser apreendida.

A filosofia para Heidegger é histórica; é uma reconstrução criativa do passado na forma de interpretação.

Em oposição a Husserl, cuja hermenêutica esteve baseada na revelação da Consciência, Heidegger propõe uma recuperação da Metafísica voltada para o ser, entendido como algo que se revela e não que se constitui simplesmente em objeto. Heidegger prova que a compreensão é mais do que um processo mental que coloca uma realidade. Ela é a apreensão de uma revelação e o modo de ser do próprio homem - a *ek-sistencia* - que é o ser-no-mundo.

A revelação do ser é apreendida através da linguagem e da compreensão ontológica; a primeira permite à pessoa manifestar-se - é um instrumento da Revelação do Ser, é a casa do ser, e não simplesmente um instrumento de comunicação. A linguagem chama uma coisa a mostrar-se, a desvelar sua essência. A segunda, a compreensão ontológica, é uma apreensão de uma revelação que se efetiva no diálogo texto-leitor. A compreensão ontológica não é algo metafísico, no sentido de estar acima da existência humana, mas é algo inseparável dela; ela é dita ontológica porque é a compreensão do Ser. Portanto, a compreensão em Heidegger torna-se a base da interpretação: esta é a compreensão daquilo que se nos apresenta (ser).

A Revelação do Ser dá-se no mundo, que é a totalidade em que o ser humano está mergulhado; mundo e pessoa, sujeito e objeto, ambos estão em relação intencional e se encontram na linguagem.

Temporalidade e Historicidade constituem as duas categorias a partir das quais ocorre a Revelação do Ser. O mundo, torna-se, assim, o lugar em que o ser se traduz em significação, em compreensão e em interpretação.

## **A HERMENÊUTICA EM H. G. GADAMER**

Caracteriza-se a hermenêutica gadameriana por abordar aspectos interligados: o histórico, lingüístico e o dialético.

A dimensão histórica compreende o espaço onde se dá a experiência hermenêutica. Segundo Gadamer não há interpretação da eternidade, mas sim do que passou, do que foi escrito, sempre aplicada ao momento presente. A temporalidade é colocada como horizonte do ser. A verdade não é simples autenticidade de expressão, ela se encontra imersa no tempo, na própria historicidade e, portanto, caracteriza-se como um "poder-ser", uma possibilidade de ser; melhor dizendo, trata-se não de uma verdade do "ente" mas do "ser" imerso no tempo.

A interpretação em Gadamer dá-se como forma do compreender, explicar e aplicar; dado isso, somente na história há lugar para o intérprete.

A compreensão histórica requer a presença de um novo elemento, os chamados "juízos prévios". Eles são, para Gadamer, a base de toda a compreensão histórica. Tanto na ciência como fora dela não há compreensão histórica. Tanto na ciência como fora dela não há compreensão sem pressupostos. A razão se move no interior da tradição.

A tensão entre passado e presente é, para a hermenêutica, muito frutífera, uma vez que o tempo se encarrega de eliminar aquilo que não é essencial, mostrando, revelando, o significado oculto das coisas. Neste sentido a compreensão dá-se na corrente da tradição, onde se tem a união do passado e do presente, e não propriamente a revelação da subjetividade do autor ou a capacidade de interpretação do próprio intérprete. A função hermenêutica é de integração e não simplesmente de reconstituição. Por isso efetua-se a relação de um texto com o momento presente.

Segundo Gadamer, é através da linguagem que se dá a experiência hermenêutica. O ser torna-se compreensível somente pela linguagem; nela encontramos a unidade entre o EU e o MUNDO. A linguagem é como um fio condutor da hermenêutica para a ontologia, na obra desse autor.

Gadamer refere-se à lingüística principalmente por considerar que a experiência, a compreensão e o pensamento são também lingüísticos, expressam-se através da linguagem.

A lingüística acha-se intimamente ligada à historicidade; é na linguagem que a tradição se enraíza e se transmite, é através dela que temos o que Gadamer chama "fusão de horizontes".

A dialética na hermenêutica gadameriana caracteriza-se pela orientação do intérprete pelo texto; o intérprete, ao se defrontar com um texto realiza não um conhecimento propriamente mas sim uma experiência - amplia-se com ele através de sua auto-revelação. O intérprete passa a compreender, a apreender e a aplicar o sentido do texto ao seu contexto atual, retirando-o, portanto, de sua alheação histórica.

## BIBLIOGRAFIA

- GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*. New York, Crossroad, 1988.
- GILES, Thomas Ransom. *História do Existencialismo e da Fenomenologia*. São Paulo, EPU, 1989.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- MACIEIRAS, Manuel. TREBOLLE, Julio. *La Hermenêutica Contemporânea*. Madrid, Cincel, 1990.
- PALMER, Richard. *Hermenêutica*. Tradução de Maria Lúsa Ribeiro Ferreira. Lisboa, Edições 70, 1989.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das Interpretações: Ensaio de Hermenêutica*. Tradução de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro, Imago, 1978.
- STEGMULLER, Wolfgang. *A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica*. São Paulo, EPU, 1977.
- WEINSHEIMER, Joel. *Gadamer's Hermenêuticas: A Reading of Truth and Method*. New York, Veil-Ballou Press, 1986.